

Por Martim Della Valle

Tudo que queremos é que as pessoas tomem as decisões certas, mas somos muito menos racionais do que pensamos

Um dos assuntos da moda tem sido a economia comportamental, recentemente coroada com o prêmio Nobel de 2017, concedido a Richard Thaler. A economia comportamental acentua o estudo empírico do comportamento humano em oposição à presunção de racionalidade da teoria clássica.

O estudo do processo decisório humano não é exclusivo da economia comportamental; pertence igualmente (e talvez sobretudo) a algumas outras ciências (como psicologia e antropologia). Por meio de estudos empíricos, essas ciências (por conveniência, passarei a chamá-las de ciências comportamentais) desvendam as formas de decidir do ser humano.

Sem entrar em demasiados detalhes, o resultado é para lá de surpreendente: boa parte de nossas decisões são tomadas de modo direto e quase automático, com base em diversos vieses que desenvolvemos ao longo da vida. Assim, nossas decisões são muito menos racionais do que pensamos, pelo simples fato de que não paramos para refletir na maioria delas.

[Leia aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: [JOTA](#), em 01.03.2018.